

Coletânea de Literatura para compor os Vestibulares PUC Goiás

Período da vigência: 2017/2 a 2019/1

Caros, tem este a finalidade de lhes apresentar a **Coletânea de Literatura** a compor os **Vestibulares da PUC Goiás** no **biênio 2017/2-2019/1**.

Gênero Romance

- (1) HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. 19. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- (2) REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.
- (3) REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 102. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2010.

Gênero Conto

- (1) COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**. 5. reimpr. São Paulo: Cia das Letras, 2016.
- (2) ÉLIS, Bernardo. **Melhores contos**. 4. ed. São Paulo: Global, 2015.

Gênero Teatro

GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1995.

Gênero Poesia

- (1) LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. 12. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- (2) AZEVEDO, Álvares de. **Melhores poemas**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Global, 2008.

Confirmam breve texto de apresentação destas obras:

Gênero Romance

- (1) HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Dois irmãos é a história de como se constroem as relações de identidade e diferença em uma família em crise. Nael, filho da empregada Domingas, narra, trinta anos depois, os dramas que testemunhou. Vivendo na mesma casa que os irmãos gêmeos Yaqub e Omar, ele busca a identidade de seu pai, tentando reconstruir os cacos do passado, ora como testemunha, ora como quem ouviu e guardou a história dos outros. De seu canto, ele vê personagens que se entregam à vingança e à paixão desmesurada. O lugar da família se estende de Manaus à margem do rio Negro. A cidade e o rio são metáforas das ruínas e da passagem do tempo que acompanham o drama familiar.

- (2) REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Alice, a narradora de **Quarenta Dias**, anota em um caderno escolar com a imagem da boneca Barbie na capa, seu mergulho gradual em dias de desespero, perdida numa periferia empobrecida que ela não conhece, à procura de um rapaz que ela não sabe ao certo se existe. Alice é uma professora aposentada, que vivia em João Pessoa até ser obrigada pela filha a deixar tudo para trás e se mudar para Porto Alegre. Mas uma reviravolta familiar a deixa abandonada à própria sorte, numa cidade que lhe é estranha, e impossibilitada de voltar ao antigo lar. Ao tomar conhecimento de que Cícero Araújo, filho de uma conhecida da Paraíba, desapareceu por ali, ela se lança numa busca frenética que a levará às raias da insanidade ao tentar desvendar o paradeiro do rapaz.

- (3) REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 84. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2006.

Menino de Engenho conta a história de Carlos, um menino que aos quatro anos de idade perde a mãe assassinada pelo pai, devido a uma loucura incontornável. Órfão, Carlinhos é levado pelo tio Juca ao Engenho Santa Rosa, do avô materno, José Paulino. No engenho, Carlos conhece tia Maria, moça de coração bom, generosa e atenciosa que procura suprir com amor a ausência da sua mãe. Além de tia Maria, ele conhece também a tia Sinhazinha, uma mulher velha, com aproximadamente sessenta anos, que implica com tudo. Todos os empregados da casa têm que cumprir suas ordens e respeitar suas crueldades. Longe dos olhos de tia Maria e na companhia dos primos, Carlinhos conhece um mundo cheio de aventuras, desigualdades sociais vividas pelos empregados do engenho, promiscuidade e desrespeito sexual. E é neste ambiente desprovido de cuidados e atenção, que Carlinhos começa muito cedo sua vida amorosa, se apaixonando pela sua primeira professora, que logo foi substituída pelas primas. Fascinado com a liberdade da vida que goza no engenho, Carlos se encanta com as mulatas, filhas dos empregados do avô. Com elas, aflora para uma vida sexual precoce e, aos doze anos de idade, contrai gálico de uma delas, tornando-se o assunto da região. Totalmente sem limites e sem educação, Carlos preocupa seu avô, que não encontra outro caminho a não ser encaminhá-lo para um colégio – lugar que o tornaria um verdadeiro homem.

Gênero Conto

(1) COUTO, Mia. **Histórias abensonhadas**. São Paulo: Leya, 2012.

Em **Estórias abensonhadas**, Mia Couto apresenta um país em transição: depois de quase trinta anos de guerra, Moçambique vive agora um período de paz. Partindo de tradições orais africanas, o autor tece pequenas fábulas e registros que, sem irromper em grandes acontecimentos, capturam os movimentos íntimos dessa passagem. A fantasia e a realidade se entrelaçam e se impõe uma à outra, como num reflexo do próprio continente africano e o renascimento de uma nação. Na Moçambique recriada literariamente por Mia Couto, cada porta entreaberta revela outra face de um mundo novo e vibrante, repleto de tradição e histórias.

(2) ÉLIS, Bernardo. **Melhores contos**. 4. ed. São Paulo: Global, 2015.

Natural de Corumbá de Goiás, Bernardo Élis passou quase toda a sua vida em seu estado natal, mas sobretudo impregnou-se da vida goiana, de seus hábitos e costumes, do linguajar, atento aos pequenos dramas e às grandes tragédias. Regionalista, Élis utiliza técnicas modernas de ficção, com uma linguagem coloquial saborosa, repleta de termos e construções verbais típicas goianas, entremeadas de imagens surrealistas, atiradas com perícia, sem interromper o fluxo do texto ou desviar a atenção do leitor. Bernardo Élis põe aos olhos do público brasileiro as cenas mais duras e reais vividas no estado de Goiás, numa linguagem própria, revelando em cada um dos contos as afirmações do seu talento.

Gênero Teatro

GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1995.

Marco inicial do teatro novo brasileiro, **Eles não usam black-tie** parte de uma visão romântica de mundo, ao pressupor valores básicos, imutáveis, através dos quais os problemas surgem, fazendo estourar conflitos em que os homens se debatem. A peça apresenta muitos aspectos da realidade brasileira, fornecendo considerável material para reflexões. No lugar de cenários pomposos e figurinos luxuosos, ficaram apenas os elementos de cena indispensáveis. Ao invés de personagens ricos e nobres, operários e moradores do morro tomaram o palco. **Eles não usam black-tie** situa-se numa favela, nos anos 50, e tem como tema a greve, e como pano de fundo um debate sobre as grandes verdades eternas, reflexões universais sobre a frágil condição humana, sobre os homens e seus conflitos. É a história de um choque entre pai e filho com posições ideológicas e morais completamente opostas e divergentes, o que, por sinal, dá a tônica dramática ao texto.

Gênero Poesia

(1) LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Paulo Leminski conseguiu equilibrar-se entre as duas construções que rivalizavam na década de 1970, quando publicava seus primeiros versos: a poesia concreta, de feição mais erudita, e a lírica que florescia entre os jovens. **Toda Poesia** percorre a trajetória poética completa do autor curitibano, mestre do verso lapidar e da astúcia, apresentando o haikai, a poesia concreta, o poema-piada oswaldiano, o slogan e a canção, com a beleza e o vigor que o caracterizam como um dos poetas brasileiros mais lidos e celebrados das últimas décadas.

(2) AZEVEDO, Álvares de. **Melhores poemas**. 6. ed. São Paulo: Global, 2013.

Representante dos jovens românticos de 1850, Álvares de Azevedo registra em seus poemas as inquietações e desejos dessa geração. A principal temática, o amor, e a aproximação entre os sexos, dificultada e até proibida pela rígida moral patriarcal, permeia grande parte de seus escritos. O simples e humano ato de amar assume, por vezes, um sentido de transgressão, muito presente na obra do nosso poeta, seja no plano social, seja no psicológico. O amor está sempre ligado ao mais desbragado sentimentalismo. É uma das atitudes bonitas da época, frequentemente corroída por momentos de cinismo e amargura, quase sempre de inspiração livresca. Sentimental e um tanto ingênuo, Álvares de Azevedo intoxicou a sua literatura com os venenos sutis destilados das obras do amargo Byron, do melancólico Musset, do pessimista Leopardi. Ainda bem que tinha em si mesmo um contraveneno

Prof. Ms Alexandre Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Gina Nolêto Bueno

Coordenação de Admissão Discente

CAD – PROGRAD

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Goiânia, 18 de maio de 2016.